

## Editorial

O dossiê temático que abre este número 2 do volume 14 da revista *ouvi-rouver*, se constrói em torno do artista seminal das Artes Visuais no Brasil: Abraham Palatnik. Organizado por Nikoleta Kerinska, o dossiê *Sensações cinéticas: Palatnik e o movimento como tema nas artes visuais*, reúne entrevista inédita com o artista, textos sobre sua obra e contexto histórico, frutos de pesquisa de doutorado realizada por Marjolaine Beuzard na universidade francesa, Paris-Sorbonne sob a orientação de Arnauld Pierre. O dossiê concentra nove trabalhos de pesquisadores brasileiros e franceses, organizados em três eixos: (1º.) contextualiza a arte cinética na conjuntura internacional da arte e o movimento como questão central da produção artística; (2º.) aborda o movimento na imagem e a imagem em movimento observando as práticas artísticas e expositivas e (3º.) observa a imagem de síntese, as mídias localizadas e as mobilidades compartilhadas. Desse modo, os artigos selecionados, desdobram e atualizam a questão do movimento e os recursos de tecnologia na construção de poéticas em trabalhos de artes visuais.

Entre os artigos submetidos e aprovados para esta edição, temos três artigos na área de Música. O primeiro, se insere no campo da educação musical, escrito por Renan Santiago de Sousa e Ana Ivenicki apresenta um ensaio teórico, o qual tem como objetivo apresentar a necessidade de um pensamento multiculturalmente orientado na Educação Musical. As reflexões mencionam os caminhos para que tal filosofia educacional se torne algo concreto nas salas de aula e na ação do fazer música.

Ainda no campo da educação musical, os autores Gian Marco de Oliveira e Regina Finck Schambeck fazem um recorte de pesquisa de mestrado tendo como contexto o Projeto Musicalização Infantil (PMI), o qual atende crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC, cujo objetivo geral foi identificar processos de desenvolvimento profissional docente no PMI a partir das perspectivas de seus professores. O referencial teórico apoia-se nas perspectivas de investigação de desenvolvimento profissional docente de Mizukami (2010, 2013), Hookey (2002), Conway e Edgar (2014).

Com enfoque na voz sob uma perspectiva da fonoaudiologia, os autores Lídia Becker e Geovanni Bordiano buscam compreender o conjunto de técnicas de canto mais popularmente conhecidas no Ocidente como *Overtone Singing*, no qual um único vocalista parece ser capaz de emitir dois ou mais sons distintos e simultâneos. Através de uma perspectiva etnomusical, fisiológica e acústica, busca-se entender as origens desse fenômeno artístico, bem como o funcionamento da máquina humana no que tange a sua produção.

Nas artes cênicas, começamos por uma reflexão sobre a música e o corpo do ator na cena contemporânea, em Jean-Jacques Lemêtre e a presença da dramaturgia sonora no processo de criação do ator, de Alex Beigui Paiva Cavalcante e Flávia Fernandes Couto. O artigo parte do trabalho de Lemêtre, junto ao Théâtre du Soleil, para analisar a relação entre sonoridade e o processo que vai do corpo pré-expressivo ao corpo cênico, considerando a música como arquitetura do movimento no imbricamento entre imagem sonora e imagem corporal.

Maria Eunice de Oliveira e Helga Loos-Sant'Ana discorrem sobre as diferenças no

aprimoramento de dançarinos, em A qualidade do movimento do dançarino e a percepção uma reflexão a partir da psicologia do desenvolvimento, considerando a teoria da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky.

Em Por um balé somático: Laban e Béziers no aprenderensinar a técnica clássica, Neila Cristina Baldi apresenta uma nova proposta metodológica para o ensino da técnica clássica, com uma perspectiva somática da exploração de movimentos, tomando como referências o Sistema Laban/Bartenieff e a Coordenação Motora de Marie-Madeleine Béziers.

Fechando o bloco de Artes Cênicas, Tânia Mara Silva Meireles, discute os movimentos de transformação da dança teatral contemporânea, a partir da trajetória da Cia. de Dança Palácio das Artes – CDPA, companhia estatal sediada em Belo Horizonte. No artigo *Cia. de Dança Palácio das Artes: movimentos de uma dança de resistência* a autora analisa as transformações pelas quais a CDPA passou, em seus mais de quarenta anos de existência, à luz da compreensão de Walter Benjamin sobre experiência, em *O Narrador*.

Michal Kirschbaum desenvolve uma linha de reflexão a partir de trabalhos de fotografia de Marina Camargo que apresentam recortes ou obstruções. A autora expõe como tais procedimentos geram possibilidades teóricas e poéticas principalmente em relação ao sentido de lugar e espaço, atingindo o tema da paisagem e sua representação e contribuindo assim aos debates contemporâneos da Fotografia no campo das Artes Visuais.

Em *Sábia dislexia. Magritte entre a similitude e a semelhança*, Stéphane Hu- chet se ocupa das categorias “semelhança” e “similitude” na iconografia magrittiana problematizando, em sua leitura, a teoria da imagem subjacente à poética paradoxal do pintor René Magritte.

Lia Sipaúba Proença Brusadin observa como as imagens técnicas, digitais e virtuais, são ferramentas para trabalhos de conservação-restauração do patrimônio cultural. Reflete como a tecnologia digital auxilia na preservação e na sobrevivência de uma obra de arte.

Na seção Autoria convidamos a artista e pesquisadora Patricia Franca-Hu- chet que produz o ensaio visual especialmente para a revista ouvirOUver. Dividido em dois tempos, o ensaio, em um primeiro momento, apresenta uma reflexão sobre um processo artístico envolvendo a personagem de Antígona, da primorosa peça de Sófocles [400 a.C] e, em seguida, montagens de textos e fotografias. O trabalho explora o tempo como elemento da narrativa e da montagem literária e visual.

Para ampliar o acesso aos textos e entrevistas publicadas no Dossiê, incluímos ainda, nesta edição, duas seções a ele vinculadas: Entrevistas e Traduções. Aproveitamos para, juntamente com a organizadora do Dossiê, Nikoleta Kerinska, expressar nossa gratidão a senhor Palatnik, e a sua família que cederam generosamente a imagem usada na capa dessa edição.

Concluimos com esse número o biênio 2016-2018, com quatro números publicados. Nesse período o Comitê Editorial da ouvirOUver promoveu um conjunto de ações que visaram ampliar o reconhecimento do periódico na comunidade artístico-científica brasileira e internacional.

Seguindo em nossos propósitos de divulgar amplamente as pesquisas realizadas no campo das Artes, obtivemos nesse período, associação às seguintes ba-

ses de dados e diretórios: Periódicos CAPES; Portal de Periódicos de Minas; Google Acadêmico; DOAJ e EBSCO. Tendo a qualificação e o rigor como metas, a ouvirOUver reafirma esses propósitos. Com a certificação digital (DOI) dos artigos publicados e o vínculo às bases de dados, estamos cooperando com a exposição dos trabalhos dos nossos colaboradores, aumentando a visibilidade de suas pesquisas, a acessibilidade aos estudantes e comunidade acadêmica em geral, e contribuindo para o impacto da pesquisa de qualidade, revisada por pares e de acesso aberto.

Beatriz Rauscher (editora responsável)

Daniele Pimenta

Fernanda de Assis Oliveira